



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS JUNTO AO DATASUS E IBGE SOBRE A MORTALIDADE FEMININA DENUNCIAM A OCORRÊNCIA DA MANIPULAÇÃO DOS NÚMEROS REAIS DE ÓBITOS RELACIONADOS COM O ABORTO

Daniele Yuri Nakano¹

Jamila Konagai¹

Layara Lenardon¹

Maristela Gabriel²

Alice Maria de Souza Kaneshima³

Edilson Nobuyoshi Kaneshima⁴

Atualmente não existe uma base de dados que permita afirmar quantas mulheres morrem em decorrência do aborto no mundo, e também no Brasil. Esta situação propicia a disseminação de informações manipuladas e pouco fundamentadas. No Brasil, os dados sobre mortalidade feminina são somente os coletados por agências de saúde, como o DATASUS, que está vinculado ao Ministério da Saúde. Neste trabalho foi feita uma análise detalhada das causas de morte na população feminina e, constatou-se uma superestimação dos dados veiculados pelos meios de comunicação e também por outras fontes de informação governamental não vinculadas ao Ministério da Saúde. Um exemplo desta manipulação de dados pode ser descrita pela situação recente: no ano de 2012, o poder executivo foi acusado por pesquisadores da ONU de negligência, resultando na morte de 200 mil mulheres/ano no Brasil em decorrência de abortos. Tal acusação pode ser refutada por meio da análise de dados do DATASUS e do IBGE, que são as principais fontes de informação sobre mortalidade nacional. De acordo com estas fontes foram encontrados números incrivelmente menores, pois o número de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) ficou na faixa de 60.000 a 70.000 ao ano, sendo que deve ser salientado que este número de óbitos é referente a todas as causas de morte feminina. Já a quantidade de óbitos relacionados especificamente com o aborto variou de 115 a 197 por ano, sendo que nestes óbitos não foram especificados casos de aborto espontâneo ou provocado. Portanto, verifica-se que mesmo em caso de correção numérica das estimativas nacionais, dificilmente chegar-se-ia ao número de 200 mil mortes/ano provocadas por aborto.

Palavras-chave: Aborto. Estatística. Manipulação de informação.

Área temática: Saúde.

Coordenador do projeto: Edilson Nobuyoshi Kaneshima, email: enkaneshima@uem.br Departamento de Medicina/UEM.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Estadual de Maringá

² Técnica de Laboratório, Mestre em Biociências aplicada à Farmácia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá

³ Professora Doutora, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá

⁴ Professor Doutor, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá